

Aprovada na 922a. Sessão

ALADI/CR/Ata 919
(Extraordinária)
23 de novembro de 2005
Horas: 10h 10m a 10h 25m

ATA DA 919ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Incorporação ao Comitê de Representantes da Excelentíssima senhora Embaixadora Marielena Ruiz Capote, Representante Permanente de Cuba.

Preside:

LEONARDO CARRIÓN EGUIGUREN

Assistem: Juan Carlos Olima, Ricardo Hartstein e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Marcelo Janko Álvarez (Bolívia), Bernardo Pericás Neto, José Amir Da Costa Dornelles e Luciano Mazza de Andrade (Brasil), Carlos Appelgren Balbontín e Oscar Quina Truffa (Chile), Alfonso Soria Mendoza (Colômbia), Marielena Ruiz Capote e José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Leonardo Carrión Eguiguren e Juan Larrea Miño (Equador), Perla Carvalho, Dora Rodríguez Romero e Marco Antonio Barrera Fuentes (México), Juan Carlos Ramírez Montalbetti e Nancy Doria de Guggiari (Paraguai), William Belevan Mc Bride e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Gonzalo Rodríguez Gigena, Miguel Pereira, Jorge Luis Jure e Enrique Ribeiro Crestino (Uruguai), María Lourdes Urbaneja e Ramón José Paris García (Venezuela), e Igor Romanchenko (Rússia).

Secretário-Geral: Didier Operti Badán.

Subsecretário: Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE: Bom dia. Iniciamos a Sessão, extraordinária, do Comitê de Representantes, número 919, com um único ponto na agenda, a incorporação ao Comitê de Representantes da excelentíssima senhora Embaixadora Marielena Ruiz Capote, Representante Permanente de Cuba.

Nós, e estou falando em nome do Comitê, nos sentimos realmente honrados de receber, após um longo período de ausência, a titular da Representação cubana. Não é momento para recordar as razões pelas quais não houve, portanto, quero dar as boas-vindas à normalização da Representação de Cuba junto ao Comitê, que permitirá que todas as Representações, devidamente estruturadas, continuem trabalhando nas relações, em nosso programa de trabalho, que é cada vez mais importante, e enfrentem desafios que o continente e a região esperam que nós enfrentemos nos próximos meses.

A Embaixadora Marielena Ruiz Capote é licenciada em Relações Internacionais do Instituto Superior do Serviço Exterior de Havana e fez vários cursos superiores sobre temas internacionais nesse Instituto.

Sua carreira diplomática, que iniciou no ano 82, levou-a a missões diplomáticas de Cuba em Moscou, Panamá, Buenos Aires e Brasília e, no Ministério das Relaciones Exteriores ocupou os cargos de Especialista Principal na Direção da América, de Coordenadora do Grupo do Cone Sul e de Subdiretora da Direção da América Latina, último posto ocupado antes deste.

Esta é sua primeira missão como Embaixadora. Quero dar-lhe as boas-vindas em um momento altamente importante. Como é de seu conhecimento, a Décima Terceira Reunião de Ministros das Relações Exteriores da ALADI nos deu um mandato sumamente importante, que são as diretrizes para a criação paulatina de um Espaço de Livre-Comércio.

No momento atual, a região vive momentos muito especiais para a integração. Temos desafios muito grandes e há demandas sumamente importantes de nossos países. Temos de cumprir esse mandato y o tempo vindouro requer cada vez mais de nosso trabalho e de nossa responsabilidade.

Então, senhora Embaixadora, quero lhe dar as boas-vindas em nome do Comitê. Sua experiência na América e na região será sumamente importante para nosso trabalho. Cuba é um país que tem um papel importante, tanto na região quanto na ALADI. Cuba foi o último país que aderiu à ALADI, abriu as portas de uma estação que permaneceu fechada por muito tempo aos onze países originais, abriu-nos as portas ao Caribe e isso permitiu que, nestes anos, muitos países, tanto da América Central quanto do Caribe estejam estudando e analisando a possibilidade de se unir a este processo de integração. Esperamos que, no futuro, isso possa se concretizar, mas Cuba foi o país que abriu a porta para que isso pudesse ocorrer.

Senhora Embaixadora, bem-vinda. Com sua licença, gostaria de acrescentar algumas palavras; quero dizer que durante o período que conclui agora, com sua presença, esteve encarregado da Missão o senhor José Felipe Chaple e quero, simplesmente, em meu nome, embora saiba que isto é compartilhado pelos demais colegas, reconhecer seu trabalho especial, sua ponderação, sua cooperação, sua objetividade, seu cavalheirismo e sua amizade. Quero fazer constar para o Comitê a presença de José Felipe entre nós.

Agora ofereço a palavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL: Muito obrigado, senhor Presidente.

Senhora Embaixadora Marielena Ruiz Capote, Embaixadora Plenipotenciária de Cuba junto à ALADI e junto ao Governo da República Oriental do Uruguai, seja bem-vinda a esta Casa. Como tive ocasião de expressar na conversa prévia que mantivemos em meu gabinete, a senhora chega a esta Casa em um momento de mudanças, em um momento de renovação da agenda, e de reafirmação de um compromisso de integração regional.

Nos formatos clássicos, de certa forma, mas também em formatos renovados, com uma agenda de resposta, não apenas à vontade técnica que a pudesse gerar, mas também à vontade política que a pudesse inspirar. A senhora chega, portanto, e desculpe a expressão, não como uma muleta introdutória, mas como uma afirmação conceptual em um momento interessante.

Esse momento é interessante a partir do conjunto de membros e da ALADI. A qualidade de membro universal no âmbito regional garante uma representatividade latino-americana, à qual considero que a região não deveria renunciar.

Portanto, saiba que, da mesma forma que com seu Encarregado de Negócios, o Ministro Chaple, com quem tivemos ocasião de trabalhar e de fazê-lo em um esquema de assistência recíproca, que continuará a ser nossa conduta nestes tempos, renovada no esforço, na intenção. E, naturalmente, queremos que a senhora saiba que a Secretaria-Geral, embarcada em um processo de acompanhamento dessa mudança, terá em Cuba, como em todos os demais países-membros, interlocutores todos válidos, todos iguais, todos legítimos na hora de concertos indispensáveis para que esta Associação siga seu rumo, requerido não apenas pelo compromisso histórico, mas pela realidade atual.

Com estas palavras, desejo-lhe sorte em sua função. Reconhecemos na senhora alguém com muita experiência, portanto, sabemos que nos beneficiaremos dela. Seja bem-vinda a este grupo que deve, todos os dias, cultivar o *affectio societatis* sem o qual não há sociedade nem unidade possível. Com estas palavras encerra a intervenção a Secretaria-Geral.

PRESIDENTE: Obrigado, Secretário-Geral. Agora tenho a grande honra de ceder a palavra à Embaixadora Marielena Ruiz Capote.

Representação de CUBA (Marielena Ruiz Capote): Muito obrigada, senhor Presidente. Muito obrigada, senhor Secretário-Geral e todos os presentes, Representantes Permanentes, Membros das Representações, membros de Países e Organismos Observadores e da Secretaria-Geral. Muito obrigada pelas boas-vindas.

Sinto grande honra de ser recebida pelos senhores na Casa da Integração Latino-Americana e Caribenha, em minha qualidade de Representante Permanente da República de Cuba junto a esta Associação, que constitui o mais representativo e, portanto, o mais transcendente dos organismos de integração de nossa América.

Incorporo-me hoje ao Comitê de Representantes depois de completar meu credenciamento como Embaixadora de Cuba junto à República Oriental do Uruguai, após o corajoso gesto do Governo do doutor Tabaré Vázquez de restabelecer as relações diplomáticas entre os dois países irmãos, como primeiro ato de política exterior.

Aproveito a ocasião para reiterar ao povo e ao governo uruguaios nossa gratidão pela calorosa e fraternal acolhida que nos deram desde que chegamos a Montevideú. Aos senhores, Representantes Permanentes, e à Secretaria-Geral, agradeço, novamente, estas boas-vindas.

Em 26 de agosto último completaram-se seis anos da incorporação de Cuba como membro pleno da ALADI; um velho desejo que se tornou real, devido a nossa vontade política de participar ativamente do processo de integração regional. E, obrigada pelo apoio que recebemos de todos os Países-Membros.

Naquela ocasião foram ratificados e recuperaram sua vigência os princípios fundamentais da Associação, contidos no Tratado de Montevideu de 1980. Nestes seis anos, nossa Representação Permanente trabalhou ativamente para fortalecer a ALADI, com base nos objetivos de sua fundação.

Durante esses 25 anos, os mecanismos do Tratado permitiram estabelecer uma rede de acordos bilaterais e sub-regionais entre os países-membros. Grande parte do comércio intra-regional é canalizado por meio desses instrumentos.

Porém, devemos nos perguntar se o caminho que avançamos foi suficiente. Se não chegou a hora de atingir uma integração verdadeira e solidária, que ponha em primeiro lugar a solução dos sofrimentos e das necessidades de nossos povos.

A realidade atual se impõe. Os países que integramos a ALADI somos parte majoritária da região de maior desigualdade do mundo. As cifras e as porcentagens de pobreza, analfabetismo e problemas de saúde dos mais necessitados são provas irrefutáveis do que enfrentamos.

Um enfoque da integração restrito ao comércio pode contribuir para continuar aprofundando essas desigualdades e a pobreza existente. Consideramos que chegou o momento de atender com prioridade as necessidades de saúde, educação e alimentação de nossos povos.

O desejo e a vocação de nos integrarmos não devem continuar a nos conduzir à ilusão de competir entre nós por mercados, mas a tentar resolver nossos problemas comuns, de conjunto, mediante a cooperação solidária, a colaboração mútua, a complementação econômica e produtiva e o intercâmbio científico e tecnológico.

Unicamente dessa forma poderíamos nos fortalecer e fazer prevalecer nossos interesses comuns e nossa soberania perante a ALÇA e, dessa forma, atingir a integração real e solidária que precisam nossos povos.

Se não atendermos juntos essa ameaça, corremos o risco de nos dividirmos e debilitarmos na busca de fórmulas individuais, em vez de convocarmos para encontrar soluções coletivas.

Se não percorrermos um caminho comum, perderemos para sempre a oportunidade de existir como latino-americanos e caribenhos, e não realizaremos os sonhos e as idéias de nossos Próceres.

Por isso, temos muita expectativa de que, mediante os mandatos emanados do XIII Conselho de Ministros, a ALADI possa se consolidar e ter maior alcance como foro de concerto e consulta para enfrentar os assuntos peremptórios e de importância estratégica da região.

Destacamos a importância do acordo entre a Comunidade Andina e o MERCOSUL, bem como dos avanços da Comunidade Sul-Americana de Nações. Esperamos que esta

iniciativa seja o embrião de uma futura Comunidade Latino-Americana e Caribenha de Nações, que seria a concretização do ideal de ter uma única nação, com voz própria.

Nesse contexto, Cuba ratifica seu interesse em assinar acordos comerciais preferenciais com o MERCOSUL e com a Comunidade Andina e, ao mesmo tempo, continuará avançando em sua relação com a CARICOM, com os países centro-americanos e com outros da região.

Nossa visão de uma integração real e solidária é compartilhada pelo governo venezuelano, um governo irmão. Por isso assinamos um conjunto de acordos que conformam a Alternativa Bolivariana para as Américas (ALBA), que já está resolvendo problemas urgentes de nossos povos em matéria de saúde, educação e alimentação.

Avançamos em projetos comuns em matéria energética, construção, transporte, financiamento, colaboração científica e técnica, preparação e formação de profissionais, e em matéria de serviços especializados, bem como em potencializar diferentes setores por meio da complementação produtiva.

Como temos certeza de que nossa América se encaminha para um futuro comum, pois não há outra alternativa, estamos dispostos a compartilhar com todos essa visão e a empreender as ações necessárias para começar a resolver esses problemas e nos impormos os desafios que temos como região.

Cuba não desistirá de seu desejo de que exista um espaço livre de indigentes e de pobres, analfabetos ou semi-analfabetos, de pessoas que não recebem atendimento médico, e de latino-americanos e caribenhos que não podem ter uma vida digna e decorosa, que não têm nem presente nem futuro.

Nossa voz se levantará sempre para apoiar qualquer iniciativa comum nesse sentido. Esperamos que a ALADI também assuma e desempenhe um papel protagonista nesses aspectos. Para isso pode contar sempre com o apoio de Cuba.

Muito obrigada.

- Aplausos.

PRESIDENTE: Agradecemos à Embaixadora e, para concluir a sessão, convido todos os Chefes de Representação para a tradicional foto que registra este momento. Obrigado.
